



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**
Brasil

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13.....	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14.....	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15.....	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16.....	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17.....	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18.....	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19.....	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

CAPÍTULO 16

A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Enilda Santos da Silva

Faculdade Boas Novas
Manaus-Am

<http://lattes.cnpq.br/8875820967583949>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relevância do professor quanto ao seu profissionalismo na educação infantil, valorando seus desempenhos e satisfação quanto as suas aulas ministradas. Neste aspecto essa pesquisa no tocante a metodologia é de cunho bibliográfico coadunada a experiências vivenciadas por esta pesquisadora durante o período do estágio supervisionado do curso de pedagogia com alunos do período matutino da educação infantil. Nesta caminhada o professor deve se sentir satisfeito e entusiasmado no seu trabalho, pois o mestre, como mediador, é como uma ponte na vida dos seus alunos, que deixará os pontos positivos e as marcas de suas aulas que foram ensinadas. Dos resultados esperados pode-se constatar que um trabalho bem estruturado, planejado e ministrado com amor, trará satisfação para ambos, tanto os discentes como para os docentes, mostrando os meios como o professor tem de mediar, sem deixar as suas aulas se tornarem rotinas.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Profissionalismo, Educação Infantil, Satisfação.

THE HAPPINESS OF BEING A TEACHER IN CHILDHOOD EDUCATION: LOVE OR OPTION

ABSTRACT: This research aims to understand the relevance of the teacher regarding his professionalism in early childhood education, valuing his performances and satisfaction regarding his classes. In this aspect, this research in terms of methodology is of a bibliographic nature consistent with the experiences lived by this researcher during the period of the supervised internship of the pedagogy course with students from the early childhood education period. In this journey, the teacher should feel satisfied and enthusiastic in his work, because the teacher, as a mediator, is like a bridge in the life of his students, which will leave the positive points and marks of his classes that were taught. From the expected results, it can be seen that a well-structured work, planned and taught with love, will bring satisfaction to both, both students and teachers, showing the means as the teacher has to mediate, without letting his classes become routine.

KEYWORDS: Teacher, Professionalism, Child education, Satisfaction.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é resultado do estágio supervisionado na educação infantil, cujo relato teve o público alvo crianças entre cinco e seis anos de idade do período vespertino. A escola se localiza no Bairro da alvorada na Rua: Dona Hilma Thury, 144 na alvorada I da

qual as experiências são vividas na sala, de aula. Este relato tem por objetivo valorar, a relevância da satisfação do professor, quanto ao seu trabalho, ressaltando também sua formação. Então segundo Couto, “a nossa percepção de formação e profissionalismo dos professores perpassa pelo reconhecimento do professor como indivíduo que se relaciona com a natureza, com os outros indivíduos e consigo mesmo” (2007, p. 87).

Diante desse desafio, os objetivos deste trabalho é ressaltar a relevância do professor quanto ao seu profissionalismo, sua satisfação, na educação infantil quanto aos desafios, na sala de aula, não somente com os alunos, e sim juntamente com responsáveis e família que envolve, mostrando que sua formação é também de grande relevância neste relato.

2 | CONTEXTO DO RELATO

O relato apresentado é resultado de experiências do estágio supervisionado I, nas series iniciais, em uma escola da Rede privada, localizada na Zona Oeste de Manaus, no Bairro do Alvorada. No decorrer do estágio foi possível, observar várias, situações, que muitas vezes o próprio professor não se dá conta do seu nobre trabalho na sala de aula. Então os dias vão passando e cada ano se torna digamos que Rotina, para aquele educador.

Na primeira semana de estágio, foi observado o seguinte fato; a satisfação do professor quanto na sua profissão, então que o professor está na sala de aula porque ama sua profissão, e seus alunos, ou porque não teve a outra alternativa na sua formação acadêmica. Segundo Couto (2010, p.86) o que é ser professor requereria, mudanças nas condições de seu trabalho, então essas mudanças gerariam satisfação no seu trabalho

2.1 Conceito de Felicidade

O conceito de felicidade segundo o dicionário Aurélio é “ um estado da pessoa feliz “nisto compreende-se a felicidade um estado com sentimentos de bem-estar. Antes de Sócrates acreditava-se a que as felicidades estavam nos deuses por muito tempo acreditavam nisto. Buscando em pesquisas de artigos que já foram abordados esse tema, relatam que no século IV, Sócrates, relata que a felicidade é uma responsabilidade individual, de cada um, pregando ou falando e ensinando que o caminho para felicidade seria a filosofia.

Na nossa atualidade a felicidade é considerada um valor, tão precioso que segundo Lunt, (2002, p.93-97), o homem busca a sua felicidade, que segundo ele é uma espécie de liberdade a felicidade.

Sendo assim pode-se a partir desse pressuposto analisar o professor na sala de aula, tendo uma ótica do professor feliz e satisfeito e aquele profissional que por determinados momentos não se senti feliz, ou satisfeito com sua profissional. Nisto o professor satisfeito

com o trabalho, a aula passa a ser prazerosa, o mesmo passa ser mediador, facilitador no que está fazendo. Então as felicidades para as pessoas são subjetivas, pois consiste na experiência interna de cada um. Ou podemos falar das beatitudes, que a mesma não isenta a ausência de adversidades no decorrer da sua caminhada escolar.

2.2 Formação do Professor

Então a educação infantil, nas series iniciais, é primordial na educação básica, quando se fala do professor na sala de aula, entende-se, a importância da sua formação, pela necessidade faixas etárias.

Nesta experiência de estagio supervisionado, observa que a formação do professor, as vezes fica sem entender. Então podemos dizer que “O papel do professor é o de mediador, que tem a função de propiciar o contato com materiais escritos, bem como o de questionar e problematizar situações para as crianças pensarem e elaborarem suas próprias hipóteses” Rosenau (2008, p.77). Então o professor de educação infantil, precisa buscar, cada dia mais informações. O profissional da educação, tem que se qualificar, cada dia, assim como a história.

Então, assim como os profissionais da área da saúde, se qualificam, assim o educador na sua profissão, não se conformar somente com a sua graduação. Pois o que desanima o professor na sala de aula, é o conformismo.

O curso de pedagogia, não desmerecendo outra licenciatura, ela é a graduação que melhor capacita o professor para sala de aula e principalmente para as series iniciais:

Um profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas de educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional (SCHEIBE,2000, p. 13).

A licenciatura habilita o profissional da área da educação e principalmente a pedagogia a exercerem suas funções como uma formação de qualidade que favorecem o desenvolvimento da criança nesta fase da educação infantil.

2.3 Aspectos legais da formação de professor

Quanto a formação do professor, segundo (Romanowski, 2006) é preocupante pois o mesmo fala que a inovação e mudanças parte do professor, então entende-se que o professor é o responsável como o próprio autor relata no seu livro, a modo grosso, isto quer dizer, a responsabilidade é do professor e de mais ninguém. Isto tem gerado várias discussões, quanto a sua formação, segundo o mesmo autor:

Desde de 1997, estamos em processo de organização do ensino no brasil em função das políticas advindas de reforma de ensino proposta na lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDBEN- Lei 9394 /96. Soma-se as determinações legais a reestruturação social. A organização da produção exige um trabalhador capaz de aprender e atuar no grupo. A escolha neste

contexto, passa a valorizar o aprender a aprender, o que exige uma nova prática docente. (BRASIL, 1996, p. 46).

Então este processo de organização tem uma exigência ainda maior, pois exige um profissional que seja qualificado, que procure se qualificar, que busque o desenvolvimento e que possa valorizar o aprender a aprender. Então nessas perspectivas as formações dos professores será diferenciada.

O professor, nesta nova proposta na lei de Diretrizes, faz uma certa exigência ao trabalhador, que o mesmo seja capaz de aprender, isto valoriza, o aprender, ou seja o professor não é mais o detentor do conhecimento, em cada aula o mesmo aprende com seus alunos, e também passa o seu conhecimento, dependendo das aulas aplicadas

Neste presente momento a professora regente, ainda está concluindo o curso de pedagogia, e a mesma já atua, a alguns anos na sala do segundo período, “ a Lei 9394/96, determina no art. 62 que a formação do professor para atuar na educação básica tenha o superior. Esta lei ampara os professores.

E para a educação infantil, o curso normal em nível médio pode constituir-se como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil. Porém em escola privadas é possível o índice de professores que atuam ainda sem serem formados, isso as vezes acaba prejudicando, a base, geralmente os professores que atuam na educação infantil, vieram de estágios obrigatório, mesmo que os seus papéis sejam somente de observar, sabemos que o estagiário trabalha nas escolas e as vezes chega a atuar como auxiliar, a teoria e prática desse futuro professor é bem prematuro, e isso as vezes prejudica a base na educação infantil, ressalta Romanowski (2006,p.120) “conscientização do potencial da humanidade e do direcionamento da existência para inserção no grupo social” isso faz parte de sua formação

É obrigatório que o professor regente tenha o superior completo, segundo o autor acima, ressalta os aspectos legais do professor. O mesmo diante do cenário da educação básica exige uma formação continuada, e isso acaba parando na vida escolar do professor, o mesmo fica no comodismo apenas de sala de aula e não visa e nem sonha por com mestrado, especializações.

Romanowski (2006, p. 133) relata que “O primeiro ano, geralmente, constitui um “choque de realidade “em que o professor aprende intensamente por ensaio e erro a tarefa de ensinar” Isto que foi destacado é de um professor nos seus primeiros anos de sala de aula, agora vejamos o professor que já atua antes da sua formação.

A beatitude ou a felicidade do professor na sala de aula, precisa ser avaliada, quanto ao tempo de trabalho, ou se já terminou sua graduação, ou se o mesmo já atua sem ser formado, existem uma complexidade, quanto a essa felicidade, pois está de bem com a sala de aula e consigo mesmo depende muito do contexto inserido. É válido ressaltar que a alegria de servir, o colegiado, a sala de aula, depende muito do amor, que o mesmo sente por sua profissão, o próprio tema é bem apetitoso amor ou opção? Sempre bom lembrar que

alguns relataram seus dilemas e responderam foi uma opção, devido à falta de recursos, porém outros relataram é amor, pois fazem com alegria o que ressalta Romanowski (2006, p.22) “as marcas de identidade dessa profissão apontam para um fazer vocacionado, como um ato de fé, mas que decorrer do desenvolvimento da escola assume a condição de profissão”.

3 | VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Então a escolha desse tema sobre a formação do professor, a alegria do mesmo, representados por satisfação, na educação infantil, foi mostrar que existem profissionais na área da educação que são felizes, na área onde estão atuando. Valorizar o profissional que já caminha na nossa frente a um período de tempo, e que com o passar do tempo vão se desgastando.

E nesta experiência de estado percebi que falta algo para completar essa satisfação, misturado com a alegria de ser professor, na educação infantil. Então fiz meu plano de aula com as disciplinas de matemática e português demonstrando sempre com entusiasmo, preparei uma latinha da qual as crianças vão brincar na roda, com músicas, pois o lúdico nesta faixa etária é de muita relevância. A coordenação motora também foi trabalhada, mostrando também que podemos dar uma aula usando objetos reciclados como as tampinhas de refrigerantes.

Ressaltando para minha futura colega de mercado, que o planejar, e a uma aula elaborada com alegria, vai contagiar não somente a sala de aula e sim sua vida terá mais ocitocina, e no futuro, terá a honra de ver seus alunos, inserido talvez na educação, na saúde, ou talvez nas políticas, e isto vai gerar muitas alegrias. Já dizia Pulo Freire “não há educação fora das sociedades humanas, e não há homem no vazio”, é necessário o professor tomar posição, diante de uma sociedade em que a “elite” domina, mesmo em uns pós modernidade, é notório que pouco avançamos, para, e o avanço está na educação, nas mãos dos professores, essa é a arma, para uma sociedade melhor, uma sociedade não sem povo, comandada por uma elite e:

Por uma sociedade que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua história. Opção por uma sociedade parcialmente independente ou opção por uma sociedade que se ‘descolonizasse’ cada vez mais. Que cada vez mais cortasse as correntes que a faziam e fazem permanecer como objeto de outras, que lhe são sujeitos (FREIRE, 2011, p. 52).

Então, este avanço ,é necessário para a sociedade, isto se dar na sala de aula, com professores, que fazem seus alunos a serem críticos, realmente, é necessário, uma descolonização, pois as raízes, estão ai, então teremos pessoas livres, alunos pensantes, não alunos que se detém somente , com o pensamento do professor, e sim alunos, que

através da educação, possam fazer a diferença, mesmo nessa pós modernidade, que as vezes parece que nunca avançou, que nunca libertou, as pessoas, pois existe uma necessidade, de profissionais que acreditem em mudanças e libertação, assim dizia Paulo Freire, e isto está na educação.

Neste sentido é necessário um pensamento na sala de aula de libertação, mesmo se os alunos, não tem um nível de vida, com padrão altíssimo, o que eles precisam realmente é de pensadores, que tirem da prisão, dos cárceres de uma vida mediana, pois a partir da atitudes do professor, todo o contexto é modificado, isto realmente é libertação, ainda que venham custar sua liberdade de matéria, pois de pensamentos, ninguém pode prender um professor, um homem, ou até mesmo uma sociedade, para Freire no livro educação como pratica da liberdade, relata que:

Empenho que custou seu autor, obviamente, o afastamento o afastamento de suas atividades universitárias, prisão exílio. Empenho de que não se arrepende e que lhe valeu também compreensão e apoio de estudantes, de intelectuais, de homens simples do povo, engajados todos eles no esforço de humanização e libertação do homem e da sociedade brasileira (FREIRE, 2011, p. 53).

Notasse que para cada professor ou educador, sempre existira um preço a ser pago, as vezes por sua liberdade física, ou até mesmo de pensamentos, pois observa-se que Paulo Freire, em seus pensamentos, atitudes, e ideais, não se importou, com a situação, avançou, e hoje é eternizado, na educação, é o patrono, para Brasil, que mesmo com suas lutas e muitas conquistas deixou um eterno legado, para o homem e para a educação e para o professor, que todos os dias estão ali, para lutar e conquistar uma sala de aula, para dar asas a quem deseja voar alto. E nesses pós modernidade, é papel do professor ser um mediador na sala de aula em que:

É correto dizer, que estamos vivendo, em um período de constante mudanças, com avanços científicos extraordinários, e também mudanças de comportamento, como ausência de valores: "cada um faz o que quer, não está nem aí para com os outros", entre diversas manifestações, que ocorre no nosso cotidiano. Atualmente vive-se um período de imprevisibilidade nos cenários de constante mudanças (SILVA, 2013, p. 64).

Neste cenário de constantes mudanças, com avanços de tudo, é necessário também o professor adaptar ao novo cenário, porem com alegria, é notório que Paulo Freire, mesmo privado de tantas coisas na sua época, não desistiu de escrever, nem de pensar em mudanças, principalmente na educação. O profissional na educação, tem inúmeras razões de reclamar, como em outras profissões, pois os mesmo tem suas contas compromissos como qualquer outra pessoa, porem a ausência de valores, na vida do educador jamais poderá faltar, pois, devido essas bruscas mudanças, a maioria das crianças esperam encontrar alguém na sala de aula, alegre, satisfeito. Pois na sala de aula, eles têm liberdade de se expressar, de criticar, e acima de tudo de ser feliz.

O aluno neste cenário, de constante mudanças, deve ser visto segundo Baruffi (2017, p. 130), “a menina dos olhos da escola, pois eles determinam a existência da instituição educacional”, e essa menina dos olhos deve ter uma ótica diferenciada, principalmente pelo professor, que irá aprimorar os conhecimentos, ou seja garimpar, lapidar os seus alunos, com o seu melhor, com sua alegria. Pois se hoje nossos alunos não desejam mais serem professores, isto talvez seja culpa nossa, pois não olhamos mais para eles como meninas dos olhos da escola, onde:

Frente a essa afirmação, podemos determinar que os profissionais da educação precisam desenvolver um ambiente rico em harmonia, onde a criança tenha desejo de permanecer, que o professor instigue o aluno, dando-lhe a possibilidade de criar novas formas de ordenar as informações e transforma-las em conhecimento. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma postura de competência e de conhecimentos, conseguindo, dos alunos, respostas de todo o trabalho desenvolvido na escola e que venha a refletir na sua comunidade familiar (BARUFFI 2017, p.157).

Todos fazem parte para que o ambiente se torne agradável, começando desde o porteiro, ao merendeiro, os serventes, os administrativos, todos os setores são responsáveis para que o ambiente se torne agradável, rico em harmonia como relata o autor na citação acima. O aluno tem que ter possibilidades de “criar”, de criticar, e principalmente de transformar, a aqui podemos colocar a palavra metamorfose, cada setor contribui para um melhor andamento da escola.

Vale ressaltar que o papel do professor é fundamental na vida do aluno, trabalhar com satisfação na vida do aluno, fazendo sempre o mesmo ter autonomia, e criticidade, quanto ao conteúdo e ensinamentos, pois é necessário, que o aluno se sinta acolhido, respeitado, na base escolar. O bom professor sempre terá uma visão diferenciada dos seus alunos. Cabe ao professor, ser o lapidador nessas minas, que é educação, sendo que a escola, é o espaço organizacional, que forma cidadãos, que na frente também formarão, outras pessoas, seja qual a área que essa, algo da educação, marcou a vida do aluno, isso refletira em marcas positivas ou negativas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha vivência no estágio supervisionado I me trouxeram várias experiências, que ao longo desse período, observei as dificuldades da professora regente, de passar uma aula com alegria, por vários dias observei com duas turmas: vespertino e matutino, que foi a classe que fiquei durante meu estagio supervisionado, e a mesma situação, a professora sempre sentada, os alunos sempre correndo.

Isto com certeza contribuiu muito para meu futuro, como uma profissional que passou pela experiência de estagio, que acredita na educação, e em dias melhores. O objetivo alcançado são: alunos com boas maneiras, crianças que cantam, que sentem

prazer em está na sala de aula, isto reflete muito de como o professor passa suas aulas, aulas alegres, contagiante de vida valores e muito aprendizados.

Durante o estágio, tive as dificuldades, por se tratar de algo novo, sala nova, por se tratar de pratica, da qual estamos acostumados com as teorias. De maneira nenhuma entramos no estágio ou na sala de aula para julgar o professor regente ou a escola, e sim passamos pelo estágio, para sermos companheiros de nossos futuros amigos de profissão. Acredito que os objetivos foram alcançados.

O professor regente não precisa ter medo dos estagiários, pois os mesmos já passaram pelas mesmas situações, o mesmo tem que ser parceiros, compartilhando suas experiências e ensinando aquele futuro profissional, que hoje sou eu, uma futura pedagoga, educadora e o orgulho de ser chamada de professora.

Portanto o período de estagio para o meu crescimento como futura professora e pedagoga, traz uma compreensão, que a felicidade, é um estado de bem-estar, e ao mesmo tempo é uma responsabilidade individual, isto na visão da filosofia, e na nossa atualidade a felicidade é considerada um valor, ou seja, essa competência de levar o ensino, é uma responsabilidade não somente minha e sim de todos que decidiram a área da educação

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida**: É ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

COUTO, Ana Cristina Ribeiro. **Ensino Fundamental**: Caminhos para uma formação integral. Curitiba: Ibpex, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mine Aurélio dicionário da língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Pratica da Liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LUNT, A. The implications for the clinician of adopting a recovery model. The role of chore in assertive treatment. **Psichiath**. v. 28, n. 1., p. 93-97, jan. 2004.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e Prática profissional**: Educação infantil. Curitiba: Ibpex, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalismo Docente**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2006.

SILVA, Everaldo da. **Sociedade, Educação e Cultura**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

SCHERIBE, L. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: Trajetória longa e inclusiva. **Caderno de pesquisa**, v.37, n.130, p 43-62, jan.2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020